

# REVISTA Juventude **arte**

## **2ª Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte**

Energia e emoção com 330 jovens no palco

### **Brilho nos bastidores:**

2º Seminário Juventude, Cultura e Desenvolvimento discute o papel social da arte  
Jovens da Mostra Brasil participam de oficinas, visitas culturais e atividades de intercâmbio

### **E mais:**

Banco de Experiências Sociais com Arte e Cultura é referência para interessados no tema  
Mapeamento no Nordeste identifica 572 experiências sociais com arte e cultura

## REVISTA JUVENTUDEARTE

Uma publicação do Programa Juventude Transformando com Arte

Coordenação

**Angela Nogueira, Beatriz Azeredo, Cristiana Candal**  
Centro de Estudos de Políticas Públicas – CEPP

Edição

**Maria Carolina Trevisan**

Colaboradores

**Parceria para Relatoria do Seminário com Programa Avançado de Cultura Contemporânea – PACC/UFRJ. Coordenação: Ilana Strozenberg (Escola de Comunicação/UFRJ); Alunos: Camila Lamba, Erick Dau, Laila Melchior, Mariana Freire**

Projeto gráfico e diagramação

**Clarissa Teixeira**

Revisão de texto

**Suzana Oellers**

Fotos

**Miia Petrillo**

**Agência Imagens do Povo:**

**AF Rodrigues, Fábio Caffé e Walter Mesquita**

PROGRAMA **Juventude transformando** com arte

### PROGRAMA JUVENTUDE TRANSFORMANDO COM ARTE

([www.juventudearte.org.br](http://www.juventudearte.org.br))

Contribui para fortalecer e divulgar grupos e projetos sociais voltados ou liderados por jovens e suas manifestações artísticas e culturais. Desenvolve atividades em três eixos:

- Geração de conhecimento: mapeamento de experiências sociais com arte e cultura
- Abertura de espaços para divulgação: Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte
- Promoção de intercâmbio

**CEPP** CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

### SOBRE O CEPP

Fundado em 1991, o Centro de Estudos de Políticas Públicas é uma instituição sem fins lucrativos que atua em formulação, pesquisa, avaliação e acompanhamento de políticas públicas e projetos sociais, em especial nas áreas de educação, cultura, saúde, desenvolvimento local, responsabilidade social e gestão municipal.





## Talentos nos bastidores e no palco

Nos seus quase cinco anos de existência, o **Programa Juventude Transformando com Arte** compartilha com seus parceiros a continuidade e o crescimento de suas atividades. O segundo número da Revista JuventudeArte reafirma o nosso comprometimento com a disseminação de conhecimento, o estímulo à reflexão e a troca sobre juventude, arte e transformação social. Dessa forma, estamos contribuindo para dar visibilidade aos grupos e às organizações, bem como a seus trabalhos e produtos artísticos e culturais.

Uma parte importante desta revista é dedicada à **2ª Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte**, que aconteceu no Rio de Janeiro em 2008. Os espetáculos noturnos reuniram 330 jovens artistas de grupos culturais e organizações sociais de diferentes estados, em uma verdadeira vitrine para o Brasil. Esses jovens brilhavam no palco à noite e, durante o dia, participavam de oficinas artísticas e visitas de intercâmbio. Tudo isso possibilitou o surgimento de novos ares, novos olhares e, sobretudo, a oportunidade de conhecer e reconhecer um pouco mais este país. Estas páginas abrigam também os debates do **Seminário Juventude, Cultura e Desenvolvimento**, cujas conversas abordaram o papel social da arte, a produção cultural, a autogestão, a cultura livre, as novas tecnologias e mídias alternativas e, ainda, a juventude, a educação e a cultura.

Jovens no palco, nos debates, nos espaços de intercâmbio e, também, **jovens nos bastidores da Mostra**. Eles fizeram parte da equipe de produção, do grupo de jovens observadores e do registro fotográfico, que pode ser apreciado em muitas das fotos publicadas aqui. Você também pode conferir o **olhar dos diversos participantes da Mostra**. Os patrocinadores, apoiadores e parceiros estratégicos – alguns neste barco desde a 1ª Mostra –, ratificam a potência de ações que reúnem jovens, arte e cultura em processos de transformação social. E a visão de produtores culturais, artistas, pensadores, pesquisadores, gestores públicos e lideranças de organizações sociais, que confirmam a importância de abrir espaços de visibilidade, troca e reflexão como os que foram proporcionados pelo evento.

Mas, a Revista JuventudeArte não para por aqui. Criamos a seção **Mapa da mina** que, nesta edição, traz os principais achados do **Mapeamento de Experiências Sociais com Arte e Cultura no Nordeste**. Foram 572 experiências identificadas por jovens pesquisadores. Suas principais características, potencialidades e demandas estampam um grande panorama da mina para todos os que atuam neste campo e, em especial, para os gestores públicos. O mesmo está acontecendo na Região Sudeste, com pesquisas no Espírito Santo, São Paulo e Rio de Janeiro. Tudo isso vai compondo, pouco a pouco, um novo mapa do Brasil, a partir de um banco de dados inédito no país: o **Banco de Experiências Sociais com Arte e Cultura**.

Boa leitura e até o próximo número. **Subam as cortinas!**

Angela Nogueira

Beatriz Azeredo

Centro de Estudos de Políticas Públicas (CEPP)



Arte da capa sobre foto de Mila Petrillo  
Dançarina do Majê Molê

- 4

**PROGRAMA 2ª MOSTRA**  
**Subam as cortinas!**
- 6

**ESPETÁCULOS**  
**Tambor de todos os ritmos**
- 16

**INTERCÂMBIO**  
**Troca de talentos**
- 18

**SEMINÁRIO**  
**Juventude, cultura e desenvolvimento em debate**
- 28

**PARCERIAS**  
**No mesmo barco**
- 30

**BANCO DE EXPERIÊNCIAS SOCIAIS COM ARTE E CULTURA**  
**Mapa da mina**
- 32

**MURAL**  
**Eu fui!**



## Subam as cortinas!

Com base na convicção de que a arte e a cultura são meios potentes de transformação social, a 2ª Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte reuniu diferentes manifestações artísticas de grupos e projetos sociais, originários de diversos estados brasileiros, de 31 de maio a 4 de junho de 2008.

Um dos momentos mais aguardados da 2ª Mostra Brasil foram as atrações noturnas, com grupos consagrados e outros menos conhecidos. No palco do Teatro Carlos Gomes, no Rio de Janeiro, 330 jovens artistas, representantes de grupos culturais e organizações sociais espalhados pelo país, apresentaram espetáculos de música, dança, circo, poesia, teatro e manifestações populares (veja, a partir da página 4, a relação completa dos participantes).

A programação incluiu apresentações em grupo, performances individuais e um espetáculo de criação conjunta, que uniu no mesmo palco diferentes linguagens, pessoas e culturas. **“A ideia de fazer com que grupos do Brasil inteiro contracenem em um mesmo espetáculo é, para nós, a realização de um sonho de integração e identidade cultural. É uma grande honra poder criar, dirigir e fazer parte dessa mistura”**, afirmou Karen Acioly, autora, diretora teatral e curadora responsável pela idealização dessa noite.

Em outra ponta da cidade, no SESC Tijuca, aconteceu o 2º Seminário Juventude, Cultura e Desenvolvimento, que teve rodas de conversas em que jovens, artistas, educadores e coordenadores de projetos sociais discutiram arte, cultura e transformação social.

Mais uma vez, a Rede Latino-Americana de Arte e Transformação Social (RAYTS) esteve presente. O grupo do Brasil organizou a Caravana Jovem da Rede, que se iniciou em abril de 2007, em Salvador (BA), e teve sua etapa de sensibilização e organização dos jovens finalizada na 2ª Mostra Brasil.

A novidade desta edição foi o maior número de intercâmbios entre os jovens. Além das oficinas, realizadas também na 1ª Mostra, desta vez os participantes puderam visitar organizações sociais do Rio de Janeiro. Os jovens artistas, vários deles vindos de cidades do interior do Brasil, tiveram a chance de conhecer outras expressões artísticas e sociais e de trocar experiências, possibilitando a ampliação de seu universo cultural. **“É a essência do intercâmbio que queremos que aconteça, juntando experiências de diferentes partes do Brasil que têm objetivos semelhantes de transformação social”**, comentou a economista Beatriz Azeredo, uma das coordenadoras da Mostra Brasil. Segundo Angela Nogueira, também coordenadora do evento, esses encontros objetivaram que, no momento dos espetáculos, todos já se conhecessem e se sentissem parte de um único grande grupo.

A 2ª Mostra Brasil também inovou ao organizar a visita ao Centro Cultural Banco do Brasil e ao convidar jovens fotógrafos da Agência Imagens do Povo, um projeto do Observatório de Favelas, para registrar o evento. Um grupo chamado de “Jovens Observadores” acompanhou todas as atividades da 2ª Mostra para opinar e refletir sobre a sua importância e o seu potencial. Assim, cada vez mais, a Mostra Brasil é pensada pelos jovens e para os jovens.

# espetáculos

**330** jovens  
**18** grupos  
+ participações individuais  
**15** cidades  
**8** estados  
**1.800** espectadores

# seminário

**200** participantes  
**23** palestrantes e debatedores  
**4** Rodas de conversa

	SÁBADO 31 de maio	DOMINGO 1o. de junho	2ª-FEIRA 2 de junho	3ª-FEIRA 3 de junho	4ª-FEIRA 4 de junho
Manhã	OFICINAS	INTERCÂMBIO	INTERCÂMBIO	SEMINÁRIO	VISITAS CULTURAIS
Tarde	OFICINAS INTERCÂMBIO				COLABORAÇÃO DOS JOVENS
Noite			ESPETÁCULOS	ESPETÁCULOS	ESPETÁCULOS

# colaboração dos jovens

**14** jovens na equipe de produção  
**3** fotógrafos da Agência Imagens do Povo  
**4** estudantes da ECO-UFRJ na relatoria do seminário  
**10** jovens observadores  
**12** participantes da Caravana Jovem do grupo Brasil da RAYTS

# intercâmbio

Visitas ao AfroReggae e Spectaculu  
Confraternização no núcleo Cantagalo do AfroReggae  
**250** pessoas

# oficinas

**4** oficinas – circo, música e dança  
**200** participantes  
**3** organizações – AfroReggae, Crescer e Viver, Teatro Municipal do Jockey  
**14** profissionais e educadores

# visitas culturais

Visitas guiadas ao Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-RJ)



# Tambor de todos os ritmos

Por três noites, o Teatro Carlos Gomes, no centro do Rio de Janeiro, foi vitrine para espetáculos que jovens brasileiros vêm compondo há tempos nos bastidores: música, dança, circo, canto e outras formas de arte impulsionando transformações sociais pelo país.

Na segunda edição da Mostra Brasil, 330 jovens, participantes de **18 grupos, oriundos de 15 cidades** se apresentaram no tablado. Grupos já conhecidos e mais experientes se integraram a estreantes e a artistas profissionais, assim ampliando as possibilidades de intercâmbio e aprendizado.

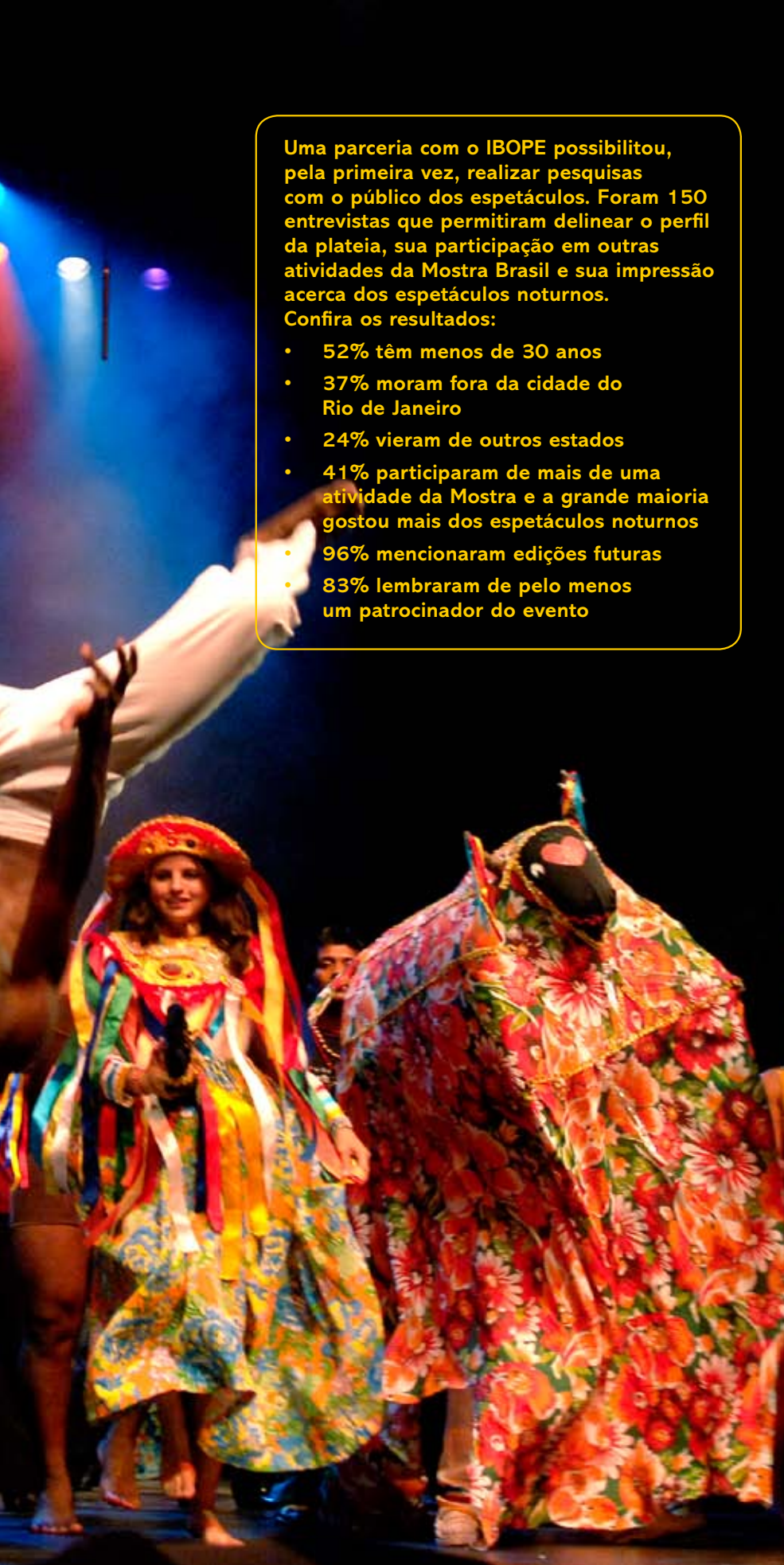
A plateia assistiu a espetáculos de alta qualidade e houve integração de jovens de diferentes classes sociais. Um público de **1.800** pessoas esteve

nas apresentações, com ingressos **gratuitos**. No último dia, o Teatro Carlos Gomes teve lotação esgotada, o que reafirma o enorme potencial de realização de espetáculos dessa natureza.

A Mostra Brasil abre espaço para a divulgação de diferentes manifestações artísticas de grupos e projetos sociais originários de diversos estados brasileiros. Leva para os palcos artistas estreantes junto com projetos consagrados, garantindo condições técnicas de alta qualidade para todos os espetáculos. Esse é um conceito importante para a Mostra Brasil, que possibilita aos grupos participantes a oportunidade de se apresentar em um palco tradicional do Rio de Janeiro, com todos os requisitos artísticos e profissionais.







Uma parceria com o IBOPE possibilitou, pela primeira vez, realizar pesquisas com o público dos espetáculos. Foram 150 entrevistas que permitiram delinear o perfil da plateia, sua participação em outras atividades da Mostra Brasil e sua impressão acerca dos espetáculos noturnos.

Confira os resultados:

- 52% têm menos de 30 anos
- 37% moram fora da cidade do Rio de Janeiro
- 24% vieram de outros estados
- 41% participaram de mais de uma atividade da Mostra e a grande maioria gostou mais dos espetáculos noturnos
- 96% mencionaram edições futuras
- 83% lembraram de pelo menos um patrocinador do evento

“Uma das coisas mais interessantes hoje, na cultura brasileira, é a formação de grupos culturais que conjugam, de diferentes maneiras, a produção cultural com a luta contra injustiças sociais, como conquista de cidadania, com a percepção política da possibilidade da transformação. Esses grupos culturais estão pipocando em todo o país. Em qualquer lugar que você vá tem um grupo cultural articulado fazendo um trabalho interessante.”

**Hermano Vianna – Antropólogo (RJ)**

“A ideia surgiu da força desses projetos de arte e cultura no Brasil todo. O CEPP começou a pesquisar essas organizações e grupos e observou um traço em comum: apesar da diversidade, seja no interior, na área rural, num grande centro urbano, numa favela, num bairro de periferia, a força da arte e da cultura com a juventude na transformação social é enorme. Para ir do brilho nos bastidores para o brilho no palco e a Mostra foi um pulo.”

**Beatriz Azeredo – Coordenadora da 2ª Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte (RJ)**

“Espaços como a Mostra Brasil têm de surgir cada vez mais, para que se possa trocar, mostrar toda essa ação que acaba reverberando não só no Brasil como no exterior. Porque o Brasil criou um *know-how* que nos permite falar sobre tecnologias sociais que se adaptam a qualquer país do mundo.”

**José Júnior – Coordenador executivo do Grupo Cultural AfroReggae (RJ)**

# música

CURADOR: SILVIO BARBATO

O primeiro dia foi dedicado à **música** em suas diversas expressões e ritmos: rap, clássica, samba, regional e popular brasileira.

O grupo de hip-hop do Distrito Federal, Atitude Feminina, deu início às apresentações. “Abrir o espetáculo foi uma experiência nova e maravilhosa”, resumiu Helen Silva, cicereada pelo rapper Marcello Silva, que conduziu a noite ao lado do maestro Silvio Barbato. Na coxia, o músico Hermes Barcelos mal podia conter a emoção. O novo trompetista do Programa Integração pela Música (PIM), de Vassouras (RJ), subiu ao palco com a orquestra pela primeira vez. Em cena, as notas e os instrumentos de música clássica se mesclaram à percussão do Bagunção, da Bahia. “É gostoso lidar com tantas novidades. Para mim, é uma estreia dupla: no PIM e na mistura do erudito com o popular”, disse Hermes. Enquanto Hermes estreava, o harpista Pablo Deboletto, vindo de Dourados (MS), se preparava para entrar. Nervoso, o músico não via a hora de pisar no palco para uma apresentação inédita com o reconhecido violeiro Roberto Corrêa, um mineiro que mora em Brasília (DF). A dupla se conheceu no Rio e ensaiou horas antes, no mesmo dia. No final, aplausos calorosos do público.

Enquanto a plateia se encantava com Trenzinho Caipira, de Villa Lobos, nos camarins muita gente se preparava para tocar, como os meninos do Afro Samba, um dos grupos do AfroReggae. Com o público embalado pelo batuque, foi a vez do Bagunção voltar ao palco. Satisfeito com o resultado, o maestro Silvio Barbato contou o segredo de tanta harmonia: “A cabeça de todos estava focada na integração. Depois de balancear todas as nuances e de horas de ensaios, o espetáculo estava pronto”. Marcello Silva, emocionado, encerrou a noite com aplausos e uma plateia agradecida.

“O AfroReggae abriu as portas de uma forma sublime para nós. A vida, a comunidade é totalmente diferente do que a gente encontra aqui fora. A gente tem violência e criminalidade e o AfroReggae tira isso da gente. É excepcional estar aqui vendo gente curtindo a nossa música, curtindo o som, aplaudindo. É uma coisa magnífica, sem palavras.”

Músico do Afro Samba – Rio de Janeiro (RJ)



1



4



7

“É a segunda vez que estamos aqui nos apresentando. É muito bom conhecer pessoas novas, cidades, estados, culturas, músicas, danças.”

Thales Luiz – Coral das Escolas de Juiz de Fora (MG)





2



3



5



6



8



9

**PROGRAMAÇÃO:** (1) **Atitude Feminina (DF)** – Trio de hip-hop brasileiro, criado em 2000, engajado na luta contra a violência sofrida pelas mulheres. (2, 3 e 7) **Programa Integração pela Música (PIM) (RJ)** – Projeto de formação musical que, após oito anos, possui cerca de 800 integrantes com idades entre 6 e 88 anos nos municípios de Vassouras, Mendes e Engenheiro Paulo de Frontin (RJ). (4) **Pablo Deboleto (MS)** – Harpista de 20 anos de idade que vem aprimorando seus estudos no Paraguai e está sendo considerado um dos melhores musicistas da região. (5) **Bagunção, Banda Sucata Mania (BA)** – Surgiu em 1991 na região de Alagados, Salvador (BA), quando um grupo de meninos formou uma banda de lata para se divertir. Atualmente, conta com 235 participantes que têm aulas de dança, música, literatura, cursos profissionalizantes, confecção de instrumentos de percussão utilizando latas, reciclagem e enfatizando a preservação do meio ambiente. (6) **Roberto Corrêa (DF)** – Violeiro, compositor, pesquisador e professor de viola caipira na Escola de Música de Brasília. (8) **Afro Samba (RJ)** – Criado informalmente há 11 anos, a partir do encontro de um grupo de crianças para fazer música, até que foi adotado pelo AfroReggae e, hoje, compõe um dos 13 grupos artísticos formados nos Núcleos Comunitários de Cultura do AfroReggae. (9) **Silvio Barbato** – Maestro e curador da Mostra; e **participação especial de Marcello Silva (RJ)** – O mestre de cerimônias da noite vem, desde 1998, com a banda Dughettu, unindo música e ação social. Há quatro anos é apresentador oficial dos shows “Conexões Urbanas” do AfroReggae.



Associação OCA (SP)

# dança

CURADORA: MARIA EUGÊNIA MILET

A **dança** foi o foco da segunda noite, em que se apresentaram grupos representativos de diversas manifestações culturais de raízes brasileiras, como o frevo, o jongo, o samba de quilombolas e a dança de rua. Quem abriu a festa foi a Associação OCA, com seu balé de cordas, recriando a brincadeira infantil. Para o músico da OCA, Paulo Gonçalves, foi importante ver o grupo de Carapicuíba (SP) integrado com tantos outros de lugares distantes do Brasil. **“Dos meus 21 anos, 12 foram dentro da OCA. Minha vida se baseia nesse projeto. Hoje, faço faculdade de música e dou aulas para os mais jovens. Nada tão bacana quanto a certeza de que podemos todos juntos formar uma coisa só”**, comemorava. Assim como ele, Fernanda Raíssa, de 14 anos, há sete no Majê Molê, não saberia viver sem o balé. Apesar de estar acostumada com as apresentações, a bailarina estava nervosa. Foi naquela noite que as meninas de Pernambuco estrearam a coreografia “Mistura de Cultura”, aplaudida de pé pelo público. À vibração do Majê Molê se seguiu o espetáculo da Cia. Balé de Rua, de Uberlândia (MG). Recém-chegado de Paris, e já de malas prontas para dois meses de turnê na Europa, o grupo se aquecia no camarim para pisar no palco da 2ª Mostra Brasil. **“Este é um grande show, um grande dia. Estamos ensaiando há um mês para este espetáculo. É um momento raro e delicioso. Só posso dizer que temos grande prazer de participar desta apresentação”**, definiu o bailarino José Marciel. Na mesma noite, houve espaço também para a capoeira angola, representada pela Academia Mestre João Pequeno de Pastinha, da Bahia. **“É uma demonstração da nossa capoeira, cheia de ladainha, manhosa”**, explicou a capoeirista Ivanildes Sena. Para completar o cenário brasileiro, o grupo de teatro Spectaculu (RJ), os quilombolas do Fado de Quissamã (RJ) e o Samba de Lata (BA) também compuseram o palco.

**PROGRAMAÇÃO:** (1) **Associação OCA (SP)** – Escola cultural que executa projetos baseados na história e na afirmação da identidade por meio do Centro de Referência da Cultura Brasileira, do Centro de Estudos e Irradiação da Cultura Infantil e do Centro de Formação de Educadores Brincantes e Alfabetização. (2) **Fado de Quissamã (RJ)** – Originário de Quissamã, no norte do estado do Rio de Janeiro, único local onde se mantém a tradição do fado, conjunto de bailados de origem afro-brasileira muito difundido no período colonial. (3) **Majê Molê (PE)** – O Majê Molê, que significa “crianças que brilham”, mantém em Recife uma escola de balé afro e percussão, além dos grupos Fator (banda percussiva), Tap Mojê (sapateado e percussão), banda de cocos Malongos de Assis e orquestra de instrumentos de pele. Nos espetáculos, fazem referência ao candomblé e às danças de senzala, com suas histórias e rituais. (4) **Cia. Balé de Rua (MG)** – Fundada em 1992, com base no funk, break e hip-hop, também executa o projeto Novos Talentos, uma escola permanente de dança de rua para cerca de 300 jovens de Uberlândia. (5) **Grupo Samba Lata (BA)** – Grupo mirim da Comunidade Quilombola de Tijuáçu, distrito de Senhor do Bonfim, no interior da Bahia. O samba de lata é a principal manifestação cultural da região, dançado em roda e cantado em prosa. **Participação Especial:** (6) **Jongo da Serrinha (RJ)** – Inaugurado em 2001, o Centro Cultural Jongo da Serrinha mantém o projeto Escola de Jongo com a finalidade de preservar a memória e valorizar a cultura e o patrimônio locais por meio de aulas de canto, percussão, jongo, dança afroprimitiva, capoeira, cultura popular, teatro, artes plásticas e circo. (7) **Spectaculu (RJ)** – A Escola Fábrica de Espetáculos oferece cursos de interpretação, adereços, iluminação e carpintaria cênica, além de aulas de fotografia, informática e design gráfico para jovens entre 16 e 21 anos. Depois de formados, os jovens são encaminhados para estágios por intermédio de núcleos de trabalho, entre os quais surgiu a Cia. de Teatro Spectaculu In Cena, que se apresentou na 2ª Mostra Brasil. (8) **Capoeiristas da Academia Mestre João Pequeno de Pastinha (BA)** – O Centro Esportivo de Capoeira Angola – Mestre João Pequeno de Pastinha visa preservar a tradição e os ensinamentos de Mestre Pastinha, referência da capoeira angola no Brasil, e promover a transformação social por meio desta prática.





CURADORES: KAREN ACIOLY E CARLOS CAVALCANTI  
 DIREÇÃO MUSICAL: MAESTRO ALEXANDRE ELIAS

# mistura de linguagens



Aldeia Guarani Itarypu (RJ)

Conexão Felipe Camarão (RN)

Se as duas primeiras noites representaram a diversidade brasileira, a terceira e última noite extravasou essa integração. Reafirmou-se o conceito criado na 1ª Mostra: a mistura de linguagens. Circo, dança, teatro, coral, poesia e instrumentos musicais se juntaram em um único espetáculo, com roteiro e direção de Karen Acioly e direção musical do Maestro Alexandre Elias. Os grupos trabalharam seus produtos artísticos em suas cidades para, em apenas três dias de ensaios e trocas, consumir de forma colaborativa a costura de todos esses trabalhos.

*"Fotografar o último dia da Mostra Brasil foi uma experiência fantástica. Primeiro, foi emocionante ver a galera se preparando para entrar em cena. Idosos, crianças, adultos e jovens reunidos pela arte. Isso é lindo. Cada nova atração foi uma grata surpresa. Eu fiquei louco com a miscelânea. Emocionado, encantado..."*

Fábio Caffé – Fotógrafo da Agência Imagens do Povo

*"Fazer um espetáculo em que as linguagens e os pontos de fusão entre elas vão se somando não é fácil. As companhias têm de ser, além de muito boas, muito profissionais. Elas têm de estar abertas para, em algum momento, se misturar com outras e criar juntas um outro momento, um momento raro que vai acontecer só aqui. Porque umas são do norte, outras do sul, outras do centro-oeste... Raramente vão ter outra oportunidade como esta."*

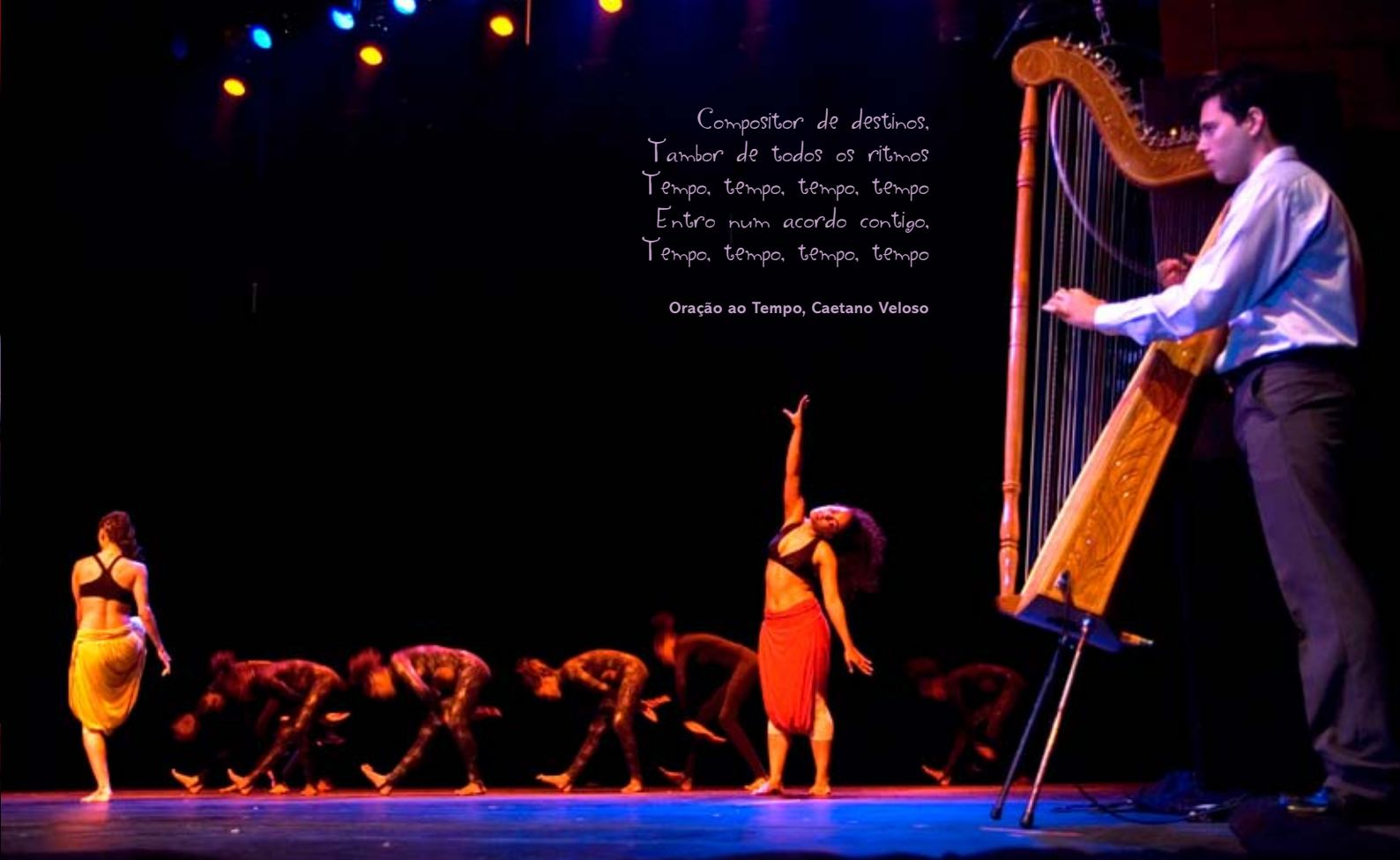
Karen Acioly – Curadora da noite "mistura de linguagens"





Compositor de destinos,  
Tambor de todos os ritmos  
Tempo, tempo, tempo, tempo  
Entro num acordo contigo,  
Tempo, tempo, tempo, tempo

Oração ao Tempo, Caetano Veloso



Cia. Étnica (RJ)

Pablo Deboleto (MS)





Karen Acioly dirigindo o ensaio do espetáculo

O ator e palhaço Sávio Moll foi o condutor da noite. “É uma honra estar aqui. O espetáculo é de vocês. Sou apenas um instrumento para que vocês brilhem. Sou a ponte”, declarou, encarregado de mesclar os números com textos sobre o tempo. Nas coxias, inúmeros grupos desfilavam um entra-e-sai de palco cúmplice e vibrante. Aquele que saía reverenciava o próximo, demonstrando respeito e orgulho por dividir o mesmo espaço e o mesmo ideal.

Dividindo o tablado, o Coral das Escolas Municipais de Juiz de Fora (MG) e os músicos Leandro Castilho, Reginaldo e Reinaldo Vargas davam o tom para artistas circenses, capoeiristas, índios e o Fado de Quissamã se apresentarem. O professor da Escola Nacional de Circo Leon Schlosser, equilibrista de 74 anos, mostrou que o tempo da arte não tem limite. Ao lado do parceiro, Edson Silva, o artista emocionou a plateia, que os aplaudiu de pé. Em meio aos números circenses, houve espaço também para as meninas do Projeto Encantar, da Cia. Étnica (RJ). A diretora, Carmen Luz, criou um espetáculo novo, especialmente pensado para a 2ª Mostra Brasil, com base em uma música composta para a ocasião pelo compositor Alexandre Elias, também diretor musical dessa noite. Concentradas nos camarins, as bailarinas mirins aguardavam o momento de se apresentar. “Na hora de entrar no palco, o nervosismo vai embora”, disse Luthyelen Batista, de 12 anos, há cinco dançando.

Cenas da apresentação “Vida de Artista – a arte de construir um espetáculo”, do Crescer e Viver (RJ), anunciavam o fim da 2ª Mostra Brasil, que contou com a experiência de Carlos Cavalcanti, curador dos grupos de circo. Com os números da pirâmide e do tecido e com acrobacias ousadas, os artistas revelaram que é possível unir harmonia e equilíbrio com diferentes identidades, culturas, folclores, idades e estilos. A terceira noite da Mostra revelou que essa mistura é capaz de tocar fundo. A dança da Cia. Balé de Rua coroou essa força e todos cantaram ao som de Oração ao Tempo, de Caetano Veloso. Mesmo com as cortinas fechadas, nada convencia os participantes de que era hora de partir. Na coxia, a festa continuava. Com instrumentos recolhidos e contatos trocados, a música continuou rua afora, mostrando o seu brilho e a sua potência até mesmo nos bastidores.

#### PROGRAMAÇÃO: (1) Conexão Felipe Camarão (RN)

– Da tradição de organização social pela cultura e a arte, surgiu em 2003 este projeto. Situado em um bairro com extensa tradição cultural, como o Boi de Reis de Mestre Manoel Marinheiro, tocadores de rabeca, grupos de quadrilha junina e capoeira, o projeto oferece oficinas culturais a 300 crianças e adolescentes. (2) Cia. Étnica (RJ) – Fundada em 1994, tem como eixos principais a criação em dança contemporânea, o estímulo à formação de novas plateias, o desenvolvimento social, artístico e econômico de crianças e jovens moradores de comunidades da zona norte do Rio de Janeiro. Originou a OngÉtnica, que tem 350 participantes em cinco projetos diferentes. (3) Crescer e Viver (RJ) – Com base no enredo da Escola de Samba Unidos do Porto da Pedra “Um sonho possível... crescer e viver agora é lei”, sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, surgiu este programa. Hoje, possui um núcleo na Praça Onze e outro em São Gonçalo, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes por meio de ações educativas, lúdicas, artísticas e culturais. (4) Coral das Escolas Municipais de Juiz de Fora (MG) – Criado em 1993, a partir de iniciativa da Secretaria Municipal de Educação, formado pelo Maestro Ciro Tibet, é composto por crianças e adolescentes, alunos e ex-alunos de escolas municipais. Participa da vida cultural da cidade e vem ganhando reconhecimento nacional. (5) Aldeia Guarani de Itarypu (RJ) – Os índios Guarani-Mbyá, da aldeia Itarypu, viveram muitos anos em Paraty-Mirim, no litoral sul fluminense, e estão há dois anos baseados em Camboinhas, Niterói, onde mantêm suas tradições, como a música e a dança. Na aldeia, são as crianças que protagonizam as rezas ao lado dos pajés. Em todos os eventos sagrados está presente o coral infantil, embalado pelo ritmo dos instrumentos tradicionais e acompanhado pelo Xagaró, coreografia em pequenos passos fortemente marcados. (6) Grupo Água de Beber (RJ) – Construído a partir de minuciosa pesquisa com mestres, antropólogos e estudiosos da capoeira, o grupo apresenta uma abordagem poética e artística aliada a uma visão histórica da capoeira. Participação Especial: (7) Sávio Moll (RJ) – Ator e palhaço, ex-coordenador de atividades dos Doutores da Alegria. (8) Edson Silva e Leon Schlosser – Acrobatas e professores da Escola Nacional de Circo (RJ), estes dois artistas se reuniram para formar uma dupla de equilibristas em performances que fogem do tradicional. (9) Boris Ribas (RJ) – Trapezista, equilibrista e músico, traz também a experiência da família com teatro de bonecos. Formado pela Escola Nacional de Circo, também desenvolveu trabalhos com a Intrépida Trupe, além de trupes internacionais. (10) Leandro Castilho (RJ), Reginaldo e Reinaldo Vargas (RJ) – Leandro é músico e ator da Cia. Atores de Laura. Reinaldo é músico, compositor e arranjador; foi arranjador do Jongo da Serrinha e hoje é coordenador do Núcleo de Arte Silveira Sampaio. Reginaldo é percussionista e já acompanhou grandes nomes da MPB. Também participaram desta noite: (11) Pablo Deboleto (MS). (12) Fado de Quissamã (RJ). (13) Cia. Balé de Rua (MG). (14) Grupo Samba Lata (BA).







# Troca de talentos

Para a sua segunda edição, a Mostra Brasil inovou, aumentando os espaços de intercâmbio e de acesso ao conhecimento. Além de oficinas de vivências circenses e dança, jovens, educadores e coordenadores dos grupos participantes fizeram visitas a projetos sociais do Rio de Janeiro reconhecidos por sua atuação nas áreas da arte, cultura e transformação social. Foi possível conhecer as suas ações, visitar as comunidades onde atuam, entender o contexto em que esses trabalhos se realizam e dialogar com os seus integrantes. A visita ao Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) reforçou a integração, a troca de experiências e a ampliação do universo cultural dos jovens participantes.

A maior parte dessas atividades aconteceu no final de semana que antecedeu os espetáculos noturnos. Culminou em um encontro no Núcleo do AfroReggae, localizado no Cantagalo, em que os artistas de circo, música, dança, canto e poesia se juntaram para uma grande confraternização. Em um ambiente informal, sob a coordenação do rapper Marcello Silva e de Vinícius Daumas, coordenador de projetos do Crescer e Viver, todos se apresentaram, contribuindo com o talento de cada um e com o que aprenderam nas oficinas.

## OFICINAS

**Dança** – Centro de Referência de Teatro Infantil – Teatro Municipal do Jockey

Carmen Luz – Cia. Étnica de Dança (RJ)

Marco Antônio Garcia e bailarinos – Cia. Balé de Rua (MG)

**Circo** – Lona Cultural Crescer e Viver

Vinícius Daumas – Crescer e Viver (RJ)

**Música** – AfroReggae – Núcleos Parada de Lucas,

Vigário Geral e Complexo do Alemão

Grupo Cultural AfroReggae (RJ)

## INTERCÂMBIO

**Visitas de intercâmbio**

Spectaculu e AfroReggae

**Visita cultural**

Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB)

## CONFRATERNIZAÇÃO

AfroReggae – Núcleo Cantagalo

Carlos Cavalcanti – Curador da Mostra

Marcello Silva – Rapper da Banda Dughettu (RJ)

Vinícius Daumas – Crescer e Viver (RJ)



AfroReggae no Complexo do Alemão



Visita ao CCBB



Visita ao AfroReggae



"Nesta Mostra, estamos ampliando o espaço de troca desses grupos. Na primeira edição, fizemos uma enquete que apontou como um dos principais desejos para a 2ª Mostra Brasil conhecer outros grupos e poder estabelecer mais trocas. Queríamos mais."

Angela Nogueira – Coordenadora da 2ª Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte



Oficina de circo Crescer e Viver



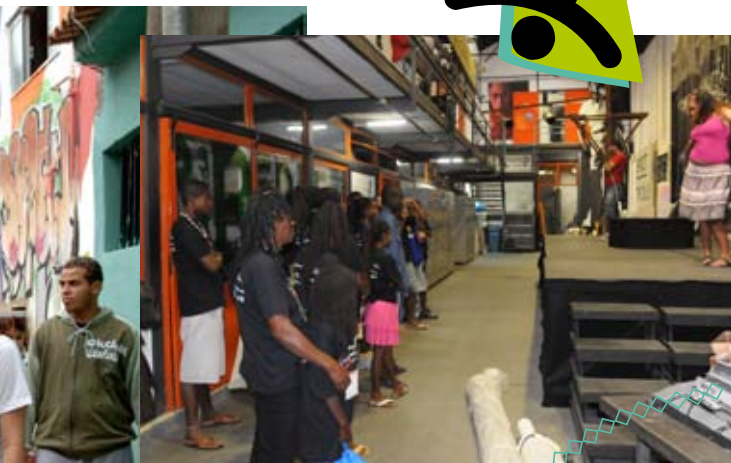
Oficina Cia. Balé de Rua

"A cena de um jovem armado, dançando ao som da percussão, foi impressionante. Conhecer na essência esse contexto foi muito legal."

Gilson Neves - diretor do Instituto Girassol de Desenvolvimento Social (AL)



Confraternização no núcleo do AfroReggae no Cantagalo



Visita à Spectaculu



Confraternização no núcleo do AfroReggae



# Juventude, cultura e desenvolvimento em debate

A segunda edição do Seminário Juventude, Cultura e Desenvolvimento partiu da inquietação de pensar além da formação artística e da prática dos projetos sociais com arte e cultura voltados para os jovens. O que norteou o evento foi a reflexão sobre quais caminhos estão sendo pensados e praticados por artistas, produtores culturais, intelectuais e gestores públicos no sentido de produção, comunicação, fruição, formação e reflexo da arte de forma livre, transformadora, aberta e compartilhada. O seminário propôs a seus participantes discutir o papel social da arte, seu potencial de mudança, as interfaces entre cultura e educação e a contribuição atual da juventude neste processo no Brasil. O encontro complementou os espetáculos noturnos e o intercâmbio da 2ª Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte.

## **PARCERIAS:**

**SESC Tijuca – Infraestrutura**

**SEBRAE-RJ – Apoio financeiro**

**Programa Avançado de Cultura Contemporânea – PACC/UFRJ – Relatoria**

## **Relatores:**

**Ilana Strozenberg (coordenação); Camila Lamba, Erick Dau, Laila Melchior, Mariana Freire (alunos da Escola de Comunicação da UFRJ)**



### TEMAS EM DEBATE:

- **O papel social da arte**
- **Produção cultural e autogestão**
- **Cultura livre, novas tecnologias e mídias alternativas**
- **Juventude, educação e cultura**

No palco, durante a Roda de Abertura, Beatriz Azeredo, Regina Novaes, Odair Rocha e Alcione Araújo

A diretora do Centro de Estudos de Políticas Públicas (CEPP), Beatriz Azeredo, definiu o tema central do seminário, realizado no dia 3 de junho de 2008, no SESC Tijuca, como “o brilho dos bastidores”. Se nas noites de espetáculo foi a vez dos holofotes focarem os grupos no palco do Teatro Carlos Gomes, no seminário, o centro das atenções foi a discussão das condições de existência, a continuidade dessas iniciativas artísticas e, sobretudo, dos caminhos que permitem otimizar o potencial de transformação política e social das ações culturais da juventude.

Com esse objetivo, o encontro reuniu produtores culturais, artistas e pensadores de diversos campos da arte, gestores, representantes de órgãos públicos e lideranças de projetos socioculturais voltados para jovens de vários estados do Brasil. Após a mesa de abertura, os participantes se dividiram em três Rodas de Conversa. Ao final, os mediadores de cada roda apresentaram aos presentes uma síntese dos principais resultados dos debates, que poderão servir de subsídio para futuras ações.



# o papel social da arte





**Qual é o papel da arte e da cultura na construção de uma sociedade democrática, livre e igualitária? Como a arte e a cultura podem contribuir para a formação de cidadãos brasileiros de hoje e de amanhã? Qual a função social da arte no Brasil de hoje?**

### **PODER DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DA ARTE**

O Brasil é referência mundial em termos de trabalhos com arte para o desenvolvimento e a inserção social, fundados na crença no poder de transformação social da arte, principalmente no caso de ações que envolvem a população jovem. Para que se possa ter a dimensão do número e da natureza desses projetos, mais especificamente daqueles que são liderados por ou voltados para jovens, é fundamental que se faça o mapeamento de sua distribuição no país, determinando onde estão seus agentes, quem são e a diversidade cultural que revelam. É justamente a essa tarefa que o CEPP vem se dedicando com o propósito de constituir um banco de referência de projetos sociais que articulem arte, cultura e juventude em âmbito nacional.

**Beatriz Azeredo – CEPP**

### **CULTURA COMO DIREITO**

O trabalho em prol da democratização do acesso à cultura se justifica não como via de inclusão, mas para garantir um direito que é de todos. A noção de cultura como direito implica a participação ativa dos atores sociais, permitindo o desenvolvimento de suas potencialidades. É a partir desses potenciais que as expressões desenvolvimento e cidadania devem inspirar as instituições. **A cultura, no sentido ampliado, tem efeitos transformadores sobre a economia e a política, intervindo nos motores da sociedade.**

**Odair Rocha – MinC**

## **CULTURA, JUVENTUDE E POLÍTICAS PÚBLICAS**

A juventude desempenha um papel central na dinâmica cultural, uma vez que o presente dos jovens está situado entre as heranças do passado e as perspectivas de construção do futuro. Esse potencial de criação do novo é hoje potencializado pelas novas tecnologias da comunicação, que abrem novas possibilidades de criação e produção artística. A juventude atual tem demonstrado enorme potencial para manifestações culturais numa realidade em que se verifica alarmante falta de acesso aos seus recursos.

À medida que todos os jovens forem percebidos como integrantes de uma mesma geração, e não meramente como um conjunto heterogêneo de indivíduos situados numa mesma faixa etária, as políticas para a juventude deverão enfatizar as interações entre jovens de diversos espaços – do centro e da periferia, por exemplo –, bem como as relações intergeracionais.

Embora a cultura seja um elemento estruturante da vivência juvenil, essa visão ainda tem sido pouco incorporada pelos gestores públicos. A cultura não deve ser um “a mais” no trinômio educação, trabalho e cultura. **O “desenvolvimento integral” é um direito de cidadania e pode ser fonte de identidades criativas, ou seja, na construção da cidadania, a cultura não é “a cereja do bolo”, ela deve estar na massa.**

**Regina Novaes – IFCS/UFRJ**

### **ARTE, SUBJETIVIDADE E DIFERENÇA**

A arte diz respeito à expressão da subjetividade que ultrapassa as barreiras das imposições sociais e nos permite ir além do que somos. Por outro lado, a fruição estética permite aproximar as diferenças, instaurando a experiência da semelhança. **Porque o gesto criador, embora sediado no indivíduo, encontra eco no outro. Quando isso ocorre, a arte se apresenta como a essência do processo democrático, uma vez que permite que cada um seja o que é, sem estar voltado para estratégias de poder.**

Nós crescemos ao agregar outras vidas às nossas, adquirindo vivências. Só a arte nos oferece as possibilidades de sair de nossas vidas singulares e agregar outras vivências e experiências. O saber sem arte, especializado, sufoca as diversas potencialidades da subjetividade. Mas, a relação com a arte nos prepara para incorporar uma diversidade de códigos e saberes.

**Alcione Araújo**

### **Participantes da Roda de Abertura:**

Beatriz Azeredo – Diretora do Centro de Estudos de Políticas Públicas (CEPP)

Odair Rocha – Chefe de Representação do Ministério da Cultura (MinC) no Rio de Janeiro

Regina Novaes – Antropóloga, professora e pesquisadora do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS/UFRJ)

Alcione Araújo – Filósofo, escritor e teatrólogo

# produção cultural e autogestão

**Quais arranjos organizacionais, formas de produção e gestão os artistas, os grupos e os coletivos culturais têm encontrado para viabilizar suas ações culturais de forma autônoma e independente? Quais os caminhos e os desafios para a democratização da cultura, considerando as diversas esferas da produção cultural (criação, circulação, acesso, intercâmbio)?**

*"A Fundação Casa Grande foi como um planeta que caiu lá dentro. Podia se dizer que Nova Olinda não era conhecida no mapa. Agora ela já é."*

**Antônia Walesca Moura Cordeiro**  
**Fundação Casa Grande (Nova Olinda, CE)**

Falou de sua experiência em função da ausência de Alemberg Quindins, que comporia a mesa.

**Temas:**

**Geração de renda e sustentabilidade**

**Gestão cultural independente**

**Formas organizacionais alternativas – cooperativas, associações**

**Democratização da cultura – redes de informação e produção**

## **ECONOMIA DA CULTURA**

A economia cultural, também chamada de economia criativa, cresce 30% no mundo e 10% no Brasil a cada ano. Ainda assim, é uma economia invisível no país. Nesse sentido, é fundamental a discussão sobre as condições de geração de renda e os modelos de organização nos projetos com arte e cultura.

**Heliana Marinho – SEBRAE (RJ)**

## **FORMAS DE ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO INDEPENDENTE**

Com o advento da Internet, "a música vai para o quarto de um menino de 15 anos que pode compor, produzir, distribuir e consumir com grande facilidade. Ele é um autoproductor, sabota a indústria cultural e cumpre toda a cadeia da música". É preciso fortalecer os produtores independentes, dialogar com o poder público e discutir a questão da legalidade nas cooperativas. A Cooperativa de Músicos de Minas, por exemplo, nasceu com a perspectiva de organizar uma prática que engloba formadores, criadores, produtores, distribuidores e consumidores de música em um "banco de serviços", institucionalizando as trocas.

**Makely Ka – Sociedade Independente de Música**

## **Participantes da Roda 1:**

Heliana Marinho – Gerência de economia criativa SEBRAE (RJ) (mediadora)

Vinícius Daumas – Coordenador de projetos do Crescer e Viver (RJ)

Célia de Fátima Moreira – Coordenadora geral do Projeto Integração pela Música – PIM (RJ)

Makely Ka – Compositor e autoproductor, sócio-fundador da Sociedade Independente de Música – SIM e presidente da Cooperativa de Músicos de Minas Gerais – COMUM (MG)

Victor Onofre – Coordenador do núcleo do AfroReggae de Vigário Geral (RJ)

Yuri Hunas – CPCD/Meninos de Araçuaí (MG)





“Em maio de 2008, chegou ao fim o nosso ciclo de sensibilização na 2ª Mostra Brasil. Mais uma vez, a artetransformação social acontece de dentro para fora. Deparamo-nos com uma realidade que não vê saída senão nas drogas, no tráfico... Mas, com o olhar de um bailarino da Cia. Étnica, a palavra dita de uma jornalista em busca da acessibilidade e igualdade da Escola de Gente e o ritmo pulsante de um percussionista do AfroReggae revemos conceitos e recarregamos energias para dar valor ao trabalho feito por cada um. E, com esperanças, voltamos para as nossas organizações, com um exemplo de que pode dar certo. E é por isso que existe a RAYTS: para fazer com arte, transformar com arte e ser transformado também. ‘Onde os outros não veem saída, a gente vê arte.’ Esta frase, que dá as boas-vindas aos visitantes das comunidades em que o Grupo Cultural AfroReggae atua, nos mostra que podemos transformar e ser transformados.”

**Gabriela Kina – Participante da Caravana Jovem da RAYTS (MS)**

“Nossa participação no seminário partiu do texto ‘Manifesto Artetransformador’, que nos serve como base para nossos objetivos enquanto rede. Ao som de tambores e vozes, unimos as mãos para dizer para quê viemos. Mais que o esperado, conhecemos pessoas, lugares e olhares que nos deram outra dimensão da mobilização cultural de nosso país. Chegar à Cidade Maravilhosa e ser recebidos pelo Complexo do Alemão, Parada de Lucas e Vigário Geral nos trouxe inquietações jamais experimentadas. Crescemos muito, trocamos muito e levamos de volta na bagagem um colorido todo especial de tantas manifestações artísticas.”

**Sara Dias – Participante da Caravana Jovem da RAYTS (MS)**

## **REDE LATINO-AMERICANA DE ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL (RAYTS)**

É uma rede integrada por 24 organizações artísticas, culturais e sociais da Argentina, Brasil, Bolívia, Chile e Peru que há 20 anos realizam atividades artísticas de qualidade e promovem, através de suas ações, **integração social, cidadania efetiva, respeito pelos direitos humanos, interculturalidade e sustentabilidade por meio da arte.**

## **CARAVANA JOVEM**

O Grupo Brasil, que integra a RAYTS, organizou a Caravana Jovem da Rede Latino-Americana de Arte e Transformação Social. A Caravana se iniciou em abril de 2007, em Salvador (BA), passou por Campo Grande (MS), na Casa de Ensaio, seguiu para o Acampamento Latino-Americano da Juventude em Icapuí (CE), onde encontrou a Fundação Brasil Cidadão, e seguiu direto para o V Encontro Ser-Tão Brasil, em Andorinha (BA), organizado pelo Centro de Referência Integral de Adolescentes (CRIA). A Caravana teve sua etapa de sensibilização e organização dos jovens finalizada na 2ª Mostra Brasil.

# cultura livre, novas tecnologias e mídias alternativas



Como novas tecnologias e mídias alternativas impulsionam outras formas de criação, produção, comunicação e difusão cultural livres, coletivas, compartilhadas, baratas e democráticas? Quais as novidades, os desafios e as questões que envolvem a chamada Cultura Livre?

## Temas:

Mídias alternativas:  
software livre, TV aberta,  
redes

Arte, cultura e  
comunicação

Novas tecnologias para  
produção, difusão e  
acesso cultural

Produção cultural livre

Organização colaborativa  
da produção e do  
conhecimento

Direitos autorais e  
Creative Commons  
“Alguns direitos  
reservados”

## TECNOLOGIA DIGITAL, DIVERSIDADE CULTURAL E POLÍTICA PÚBLICA

Destaca-se o papel provocador, anárquico e subversivo da tecnologia digital que viabiliza a produção e a distribuição dos conteúdos da diversidade cultural. A banda larga é o centro do mundo, permitindo obter e trocar informações sem deslocamento físico. Por meio dela, por exemplo, um rapaz do interior do Pará pode “ir” direto para a Suécia, atravessando o espaço e o tempo pelo computador. É sintomático, nesse sentido, que hoje haja uma epidemia de Lan houses em todo o Brasil. O Ministério da Cultura (MinC) está buscando implementar uma política que leve a cultura multimídia para as periferias por intermédio de equipamentos e treinamento de informática, da Internet banda larga com programas de software livre e da implantação de estúdios multimídia, que permitam a interatividade e a troca de experiências. Assim, iniciativas como os Pontos de Cultura têm como mérito o fato de promover redes de articulação entre os jovens, oferecendo-lhes condições para o exercício da cidadania. Quem faz política pública hoje tem de pensar a pirataria como uma forma de abrir e liberar o acesso às manifestações culturais. Sua regulação, portanto, deve ter um sentido libertário e não coercitivo. Assim, a questão a ser enfrentada é de como construir novos modelos de regulação que atendam simultaneamente a produtores e consumidores de cultura.

**Claudio Prado – MinC**



## PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO COLABORATIVA

A produção de conteúdos midiáticos realizada atualmente de forma viral, fora de instituições ou empresas especializadas, tem qualidade, é legítima e representativa da sociedade. Para que essa produção chegue ao público, o videopost e a TV colaborativa (em que há um processo coletivo de decisão sobre o que deve ou não ser veiculado e interlocução permanente com o público) são apontados como alternativas. No entanto, ainda há questões a serem enfrentadas. **Legalidade:** exigência de legalidade no contexto de uma produção que se dá fora das instituições formais. **Custos e remuneração da produção:** realização de parcerias entre pequenos produtores para viabilizar a produção (troca de serviços, por exemplo) compartilhada, que subverte a lógica do mercado. **Editorial:** capacidade de avaliação do produtor sobre o alcance dos objetivos a que se propõe. **Titularidade ou propriedade dos resultados da produção colaborativa:** necessidade de rever as noções de propriedade intelectual, intensificando o debate sobre novos tipos de licença.

**João Alegria – Canal Futura**

## PRODUÇÃO E CONSUMO CULTURAL DOS JOVENS – ACESSO E RECONHECIMENTO

A tentativa de mudar a produção é, muitas vezes, capturada por modelos antigos. Muitos ainda trabalham com ideias ultrapassadas sobre direitos autorais. A realidade atual apresenta aspectos ao mesmo tempo extremamente inovadores e contraditórios trazidos pelas novas tecnologias. Mais da metade da população mundial hoje possui celular. Com isso, aumenta em muito a capacidade dos indivíduos de produzir e divulgar conteúdos. Paradoxalmente, aumenta também a dificuldade de se ganhar dinheiro com essa atividade. Portanto, é preciso descobrir novas maneiras de permitir que isso aconteça. Os números relativos ao consumo cultural levantados por pesquisas, como as do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), não levam em consideração e não computam outras formas de acesso, como os DVDs, os fanzines, o Orkut, que são espaços muito representativos da produção e do consumo de conteúdos culturais pelos jovens hoje.

**Hermano Vianna – Overmundo**

## INCLUSÃO DIGITAL, CRIATIVIDADE E AUTONOMIA

As novas tecnologias deflagram um processo de múltiplas possibilidades que escapam, inclusive, ao controle dos educadores. Assim, a inclusão digital acontece de formas inusitadas e criativas e esse processo permite que os jovens adquiram autonomia. Para tanto, porém, é preciso tomar muito cuidado de modo a não direcionar indevidamente os conteúdos de sua produção, o que sempre acontece quando se desconhece e/ou desconsidera a cultura local na qual estão inseridos.

**Isabel Gouvêa – Oi Kabum!**

## TECNOLOGIA, LIBERDADE E MUDANÇA

Se apropriar de uma tecnologia é o princípio da liberdade. A partir dessa ideia, no projeto Maxambomba, do Centro de Criação de Imagem Popular (CECIP), os jovens da periferia passaram a fazer seus próprios vídeos sobre temas de seu interesse. Atualmente, procurando integrar cultura e educação, o CECIP atua nas escolas públicas. A escola deve ser um dos principais lugares de mudança, já que **trabalhar com jovens visando a sua formação integral é abrir um espaço subversivo, porque promove a crítica das regras estabelecidas, bem como das estruturas hierárquicas rígidas.** O vídeo é da maior relevância, na medida em que é a produção de um saber coletivo, o que desperta modos de pensar incompatíveis com formas tradicionais de organização escolar.

**Claudius Ceccon – CECIP**

## DEMOCRATIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E DO ACESSO

Estamos vivendo um momento único de liberdade em que qualquer pessoa pode produzir o que quer e divulgar para quem quer, de qualquer maneira. Há uma nova forma de circulação e apropriação da produção cultural.

**Fernando Attayde – Publytape/WTN**

---

### Participantes da Roda 2:

Isabella Nunes – Gerente geral e diretora de comunicação da Casa Daros (RJ) (mediadora)

Claudio Prado – Coordenador de políticas digitais do Ministério da Cultura (MinC)

Fernando Attayde – Superintendente executivo da Publytape Comunicação; diretor da Web Television Network (WTN) (RJ)

Claudius Ceccon – Diretor do Centro de Criação de Imagem Popular (CECIP) (RJ)

João Alegria – Canal Futura (RJ)

Hermano Vianna – Coordenador do website Overmundo (RJ)

Isabel Gouvêa – Coordenadora da Oi Kabum! Escola de Arte e Tecnologia de Salvador e colaboradora da ONG Cipó Comunicação Interativa (BA)

José Gilson Neves – Fundador da rádio Boca da Mata FM e coordenador executivo do Projeto Girassol (Boca da Mata, AL)

# juventude, educação e cultura

De que forma políticas públicas, organizações da sociedade civil e coletivos de jovens artistas articulam essas três esferas - juventude, educação e cultura - e respondem ao desafio de mobilização, inclusão e formação de jovens em diferentes contextos sociais, culturais e políticos no Brasil?

## Temas:

Políticas públicas de juventude, arte, cultura e educação

Juventude ou juventudes? – multiculturalidade e diferença

Mobilização e organização – coletivos de jovens

Ação educativa e cultural da juventude – saberes, fazeres e querer

## CRIAÇÃO E IDENTIDADE

Atribuir à cultura o poder de curar o mal e a perversidade é um senso comum presente nas justificativas da relevância das iniciativas culturais. As diretrizes do Centro Cultural da Juventude de São Paulo procuram resgatar outra visão de cultura, percebida não como um instrumento e sim como um direito. Desse modo, visa desenvolver as possibilidades e as habilidades dos próprios jovens, mudando a ideia de que teatro, por exemplo, é só para ver peças, vez que também é um espaço de experimentação e criação. À medida que formam identidades e oferecem a possibilidade de interfaces, os processos de produção abrem caminhos em muitas direções, devendo ser objeto de discussão nos espaços de cultura. Isso implica reconhecer as obras como produção cultural, dando espaço e visibilidade para a produção juvenil.

Luciana Guimarães – CCJ (SP)

## ESPAÇOS INTERMEDIÁRIOS E SABER LOCAL

A sociedade é marcada pela valorização do saber acadêmico, o saber do poder. A atuação nos espaços intermediários, entre a escola, a comunidade e a cidade, permite avaliar e incorporar o saber extra-acadêmico. O saber e a cultura local ajudam a tornar o estudante curioso, interessado na classificação e na observação do mundo.

Sueli de Lima – Casa das Artes de Vila Isabel e da Mangueira (RJ)

## CIRCULAÇÃO E TROCA DE SABERES

Cabe ao Estado o papel de viabilizar ações. Para tanto, as possibilidades de circulação dos jovens na cidade e de dialogar com diferentes instâncias sociais são fundamentais. É preciso combater a captação dos jovens pelo consumo, proporcionando outras experiências, e negociar com a juventude para construir uma educação em que haja efetivamente uma troca de saberes e não uma transmissão unilateral.

Marcus Vinícius Faustini – Secretaria de Cultura de Nova Iguaçu (RJ)







Grupo Cultural AfroReggae

## JUVENTUDE E DIVERSIDADE

Os jovens têm grande contribuição a dar para a sociedade, uma vez que preparam o futuro gerindo o presente. Os jovens de camadas menos privilegiadas devem participar do processo cultural com suas experiências e vivências diferenciadas.

**Suely Silva – Geração Futuro (PE)**

## FAZER ARTÍSTICO E PERTENCIMENTO

Existe a necessidade, por parte dos jovens, de uma experiência estética para se colocar no mundo. A questão central é como transformar o coletivo através do fazer artístico, isto é, como tecer sentidos coletivos pautados no sentido de pertencimento.

**Denise Mendonça – TEAR (RJ)**

## ESCOLA, ESPAÇO DE ACESSO E CRIAÇÃO CULTURAL

É importante atuar no espaço escolar e não utilizar a cultura apenas como instrumento de combate às drogas ou à violência. Embora seja muito difícil mexer nas instituições pedagógicas, a função da escola é transmitir conteúdos culturais no sentido amplo e, portanto, seu esvaziamento implica também a perda cultural. A escola pode e deve gerar novos produtores de cultura, ser um espaço de acesso à vida cultural e de criação de novos repertórios e experiências diversificadas.

**Ruy Berger**

---

### Participantes da Roda 3:

Ruy Berger – Educador e consultor para órgãos governamentais no Brasil e no exterior, instituições privadas e organismos internacionais (mediador)

Luciana Guimarães – Coordenadora do Centro Cultural da Juventude (CCJ) – Prefeitura de São Paulo (SP)

Marcus Vinícius Faustini – Secretário de Cultura do município de Nova Iguaçu (RJ)

Sueli de Lima – Responsável pelos espaços de educação e cultura da Casa das Artes da Mangueira e Vila Isabel (RJ)

Denise Mendonça – Presidente do Instituto de Arte TEAR (RJ)

Suely Silva – Fundadora e presidente da ONG Geração Futuro (Pombos, PE)

José de Oliveira Santos – Diretor-presidente da ONG Ação Cultural (SE)

Valéria Fagundes – Estudante e poetisa (Manari, PE)

# No mesmo barco

O evento teve o patrocínio de três importantes empresas: **Light, Petrobras** e **Amil**, além de diversos apoiadores e parceiros, que afirmam a potência da arte na transformação social. Para tornar possível a programação da 2ª Mostra Brasil, uma equipe de mais de 50 pessoas entrou em campo: coordenação do CEPP, curadores, diversos profissionais e jovens estagiários.

## PATROCINADORES

Light	45% do custo financeiro da 2ª Mostra Brasil
Petrobras	42% do custo financeiro da 2ª Mostra Brasil
Amil	13% do custo financeiro da 2ª Mostra Brasil e custo integral do material gráfico
Governo Federal – Ministério da Cultura	Lei de Incentivo à Cultura
Governo do Estado do Rio de Janeiro Secretaria de Cultura	Lei de Incentivo à Cultura

## APOIO

Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro	Cessão do Teatro Carlos Gomes
Fundação W. K. Kellogg	Apoio à vinda de jovens de projetos sociais da Região Nordeste para participar de oficinas, assistir ao seminário e aos espetáculos
Avina	Apoio financeiro a líderes Avina, Carmen Luz, Isabella Nunes, Maria Eugênia Milet para parcerias com a diretoria do CEPP em ações da Mostra e participação de jovens do Grupo Brasil que integram a RAYTS
Rede Globo	Veiculação gratuita de filme publicitário durante nove dias
Publytape e WTN	Realização do filme publicitário, cobertura e veiculação pela web TV WTN
SESC-Rio	Local para a realização do seminário e hospedagem de participantes
Canal Futura	Veiculação gratuita de filme publicitário e cobertura da 2ª Mostra Brasil
SEBRAE/RJ	Apoio ao seminário, passagens e estadias de palestrantes e alimentação durante o evento
Ibope	Realização de pesquisa com o público dos espetáculos
Gráfica Minister	Impressão do material gráfico a custo reduzido
Instituto São Fernando	Apoio para a participação do Programa Integração pela Música – PIM (Vassouras, RJ) na primeira noite da Mostra

## PARCERIAS DE TRABALHO

Programa Avançado de Cultura Contemporânea – PACC/UFRJ	Relatoria do seminário realizada por professora e grupo de alunos da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO-UFRJ)
Grupo de Jovens Observadores	10 jovens de diferentes regiões do país que participaram da Mostra e foram convidados a refletir sobre a importância e o potencial do evento
Agência Imagens do Povo – Observatório de Favelas	3 jovens fotógrafos que registraram, através de suas lentes, todas as atividades da Mostra
Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ	Espaço para a reunião com Jovens Observadores
Teatro Municipal do Jockey	Espaço para a realização de oficina
Lona Cultural Crescer e Viver (Praça XI)	Espaço para a realização de oficina
AfroReggae	Espaço no núcleo Cantagalo para a realização da confraternização

## EQUIPE

Coordenação	Equipe de coordenação e realização da 2ª Mostra Brasil composta por sete pessoas ligadas diretamente ao CEPP
Curadoria	Realizada por quatro profissionais reconhecidos do meio artístico e da área social: <b>Carlos Cavalcanti</b> , coordenador de projetos do Programa Crescer e Viver <b>Karen Acioly</b> , autora e diretora teatral <b>Maria Eugenia Milet</b> , professora de teatro e diretora da ONG CRIA de Salvador <b>Silvio Barbato</b> , maestro e compositor
Profissionais	<b>30 pessoas</b> envolvidas no evento nas atividades de produção, iluminação, sonorização, projeção, filmagem, fotografia, direção de palco, revisão e tradução de textos
Estagiários	<b>15 jovens</b> universitários e de projetos sociais na produção



# Participação dos jovens

Nesta segunda edição da Mostra Brasil Juventude Transformando com Arte foram firmadas importantes parcerias de trabalho com grupos de jovens: **Grupo de Jovens Observadores, fotógrafos e estagiários na equipe de produção. Assim, cada vez mais, a Mostra Brasil é pensada e realizada pelos jovens e para os jovens.**

## JOVENS OBSERVADORES

O **Grupo de Jovens Observadores** foi criado reunindo pessoas de diferentes regiões do país que, de alguma forma, estão ligadas aos temas de juventude, arte e transformação social. Esse grupo, ao participar dos espaços e atividades que a 2ª Mostra Brasil ofereceu, pôde refletir sobre a importância e o potencial do evento, que se repetirá a cada dois anos no Rio de Janeiro. No último dia da 2ª Mostra Brasil, foi realizada uma reunião com esse objetivo, apontando caminhos para as edições futuras:

- Valorização e ampliação das atividades de intercâmbio;
- Maiores oportunidades de troca e conversa direta entre os jovens participantes – seminário, rodas de conversa, trocas de experiências;
- Debate sobre a qualidade artística e a relevância social – papel da Mostra Brasil e inclusão de novos grupos e espaços de apresentação;
- Criação de canais permanentes de articulação entre os grupos participantes e jovens expectadores: Rede Juventude Transformando com Arte, e-grupo, blog, fórum, grupos de discussão, agenda cultural.

## JOVENS FOTÓGRAFOS

Todas as atividades da 2ª Mostra Brasil foram registradas por três fotógrafos da Agência Imagens do Povo, um projeto do Observatório de Favelas. Algumas dessas imagens ilustram esta publicação.

*“Com seus olhares atentos, câmeras em punho e imersos em praticamente todas as atividades que fizeram parte da programação da 2ª Mostra Brasil, os fotógrafos Adriano Rodrigues, Fabio Caffè e Walter Mesquita registraram espetáculos, ensaios, oficinas, visitas a projetos sociais ligados à esfera cultural da cidade, palestras e debates, além da reação do público. Com sua sensibilidade e a aproximação conquistada com os jovens e os organizadores do evento, captaram a beleza dos movimentos de dança e circo, a criatividade dos atores em cena, os debates acalorados, as expressões de emoção e alegria que predominaram durante a segunda edição da Mostra Brasil. Dessa forma, integrada à proposta do evento, a participação dos fotógrafos – que cursaram a Escola de Fotógrafos Populares e, atualmente, fazem parte da Agência Imagens do Povo – também incorporou a possibilidade de expressão da arte fotográfica como meio de transformação social. Que venham as próximas!”*

**Kita Pedroza – Coordenadora da Agência Imagens do Povo – Observatório de Favelas (RJ)**



No Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, espaço cedido para a reunião com Jovens Observadores



## Mapa da mina

Nos últimos anos, o Brasil vem se tornando referência em incentivo à transformação social por meio de experiências com arte e cultura. Há inúmeros exemplos de sucesso desenvolvidos no país, reconhecidos nacional e internacionalmente, tanto por sua ação social quanto por sua qualidade artística. Esses grupos exercem grande poder de atração, em especial sobre jovens, abrindo portas para processos de construção de identidade, criação de laços afetivos e desenvolvimento de novas opções de socialização, participação, garantia de direitos e cidadania. Essas iniciativas, que florescem tanto em centros urbanos e periferias como também em cidades de pequeno porte e em áreas rurais, ainda abrem oportunidades de inserção produtiva para os jovens, além de novas formas de geração de renda para os grupos, as organizações e as comunidades envolvidas.

O Centro de Estudos de Políticas Públicas (CEPP) vem se dedicando, desde 2005, a constituir um banco de referência de projetos sociais que articulem arte, cultura e juventude em âmbito nacional por meio do **Mapeamento de Experiências Sociais com Arte e Cultura**. O **Banco de Experiências Sociais com Arte e Cultura**, uma iniciativa inédita no país, procura dar visibilidade aos projetos e estimular a troca entre as diversas descobertas. Assim, pretende-se gerar subsídios e fomentar o debate para a criação de políticas públicas que transitem entre várias vertentes, como educação, cultura e desenvolvimento econômico. O primeiro passo foi dado na Região Nordeste, com apoio da Fundação W. K. Kellogg, onde a pesquisa mapeou 572 experiências sociais com arte e cultura nos nove estados que a compõem, no período de outubro de 2005 a abril de 2007. Atualmente, o CEPP está realizando o mapeamento na Região Sudeste, nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

O **Banco de Experiências Sociais com Arte e Cultura** ajuda a fortalecer a arte e a cultura como transformadores sociais, fazendo com que os projetos sejam cada vez mais autossustentáveis.







## MAPEAMENTO NORDESTE: PRINCIPAIS ACHADOS

	QUEM SÃO	DESDE QUANDO
<b>572</b> experiências	357 mundo social	72% mais de 5 anos
<b>522</b> ONGs	132 mundo artístico	45% mais de 10 anos
<b>50</b> ações de governo	33 grupos juvenis	14% menos de 3 anos
ONDE ESTÃO		
Estados: PE (139), CE (117), BA (89), MA (64), PI (39), PB (38), SE (33), AL (27) e RN (26)	Áreas urbanas e capitais Municípios de mais de 100 mil habitantes Apenas 1/3 em áreas rurais	
COMO SÃO FINANCIADAS		
RECURSOS	FONTES	
Baixos orçamentos: 50% até R\$ 10 mil/ano Grupos juvenis: até R\$ 5 mil/ano Mundo artístico: até R\$ 10 mil/ano Maiores orçamentos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações de governo</li> <li>• Projetos mais maduros e nas capitais</li> </ul>	Principais: Governo (municipal) Contribuições individuais Governo Federal e entidades privadas em cidades de grande porte Baixo uso de incentivos fiscais	
IMPACTOS GERADOS	PESSOAS ENVOLVIDAS	
Processos educativos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento pessoal e social</li> <li>• Construção de novos valores</li> </ul> Desenvolvimento comunitário: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecimento da identidade cultural</li> <li>• Mobilização de jovens</li> </ul> Capacitação e inserção econômica: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Jovens monitores e educadores</li> <li>• Formação de grupos artísticos</li> </ul>	Cerca de 200 mil pessoas, a maioria com idades entre 7 e 24 anos	
ARTICULAÇÕES E COMUNICAÇÃO		
Principais parcerias: <ul style="list-style-type: none"> <li>• ONGs</li> <li>• Instituições públicas (municipais)</li> </ul> Articulação com profissionais do meio artístico 1/4 tem parceria com universidades Pouca articulação com outras redes ligadas à arte e cultura	Apresentações nas comunidades Metade já se apresentou em outras cidades do estado Baixa circulação fora do estado 11% já se apresentaram no exterior Poucos instrumentos de comunicação: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Folders/cartazes</li> <li>• Rádio/mídia comunitária</li> <li>• Só 1/3 tem site</li> </ul>	
INTERCÂMBIOS		
O QUE NECESSITAM	O QUE OFERECEM	
Custeio de atividades Equipamentos/espaco físico/qualificação da equipe Intercâmbios com outros grupos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Eventos, visitas e estágios</li> </ul>	Intercâmbio de metodologias e saberes Oficinas artísticas	

### NORDESTE

**9**

estados: PE, CE, BA, MA, PI, PB, SE, AL, RN

**18**

jovens pesquisadores

**13**

instituições parceiras

### SUDESTE

**3**

estados: SP, ES, RJ

**33**

jovens pesquisadores

**10**

instituições parceiras

Consulte os dados do mapeamento no site:  
[www.juventudearte.org.br](http://www.juventudearte.org.br)

MURAL

“Várias coisas vou sugar daqui: as experiências e vivências, essa troca que traz possíveis alianças. Chamou a atenção a interação que o AfroReggae tem com a comunidade local, atuando em duas pontas.”

**Fernanda Silva – Cria (BA)**

# Eu fui!

“Aprendi muito e voltei mais certa de que é isso mesmo que devemos fazer da vida, na vida! Arte! Certa também que a Mostra deve virar política pública. O Rio precisa. O Brasil também.”

**Maria Eugênia Milet – Curadora da noite de dança (BA)**

“Como se confirmasse que tudo o que você faz no seu território dá certo. É uma renovação. Este ano, a equipe de arte educadores sentiu na pele a emoção. Os que estão na ponta também estão saindo superenergizados e felizes.”

**Suely Silva – Geração Futuro (PE)**





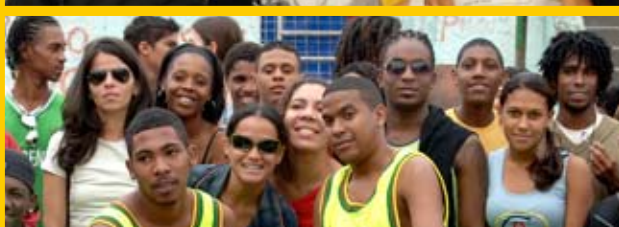


“As experiências adquiridas na Mostra se tornaram únicas na vida de todos os integrantes do grupo Gestão Jovem Brasil. Foi um momento mágico. Conhecer outros grupos, culturas, histórias, fez com que os jovens refletissem sobre a arte em sua vida e caminhada. O intercâmbio passeava pelos corredores do hotel. Quem passava por ele, com certeza, saía com um sotaque diferente, dançando, cantando e até tocando percussão.”

**Ivânia Tupinambá Ramos – Oi Kabum! (BA) – RAYTS**

“A Mostra Brasil é um daqueles eventos de curta duração, mas tão intensos que realmente transformam, na medida em que permitem a ampliação dos nossos horizontes, o intercâmbio de vivências e conhecimentos. Isso gera uma energia contagiante. É muito legal ver tantos jovens pensantes, atuantes, transformadores. É um novo Brasil que vai se abrindo e que muitas vezes não conhecemos.”

**Fábio Caffé – Agência Imagens do Povo (RJ)**



“Para a gente, está sendo uma experiência muito nova por causa dessa integração de se apresentar junto com outros grupos. O que fizemos hoje, dividir o palco com os índios, é muito raro.”

**Aldemir Pedro da Silva – Participante Conexão Felipe Camarão (RN)**

“Belo projeto. Pelo respeito e liberdade que tive. Pela oportunidade e privilégio de trocar ideias com gente tão especial e talentosa.”

**Alexandre Elias – Diretor musical da noite “Mistura de linguagens” (RJ)**







“Foi tudo tão perfeito. Nossos jovens se sentiram muito acolhidos, importantes e ficaram radiantes com a oportunidade que tiveram e com o carinho com que foram cuidados. Foi um dos momentos mais belos que a Orquestra do PIM já viveu. Foi a primeira vez que teve diretor de palco, iluminador, técnico de som. Enfim, tudo contribuiu para que fosse lindo.”

**Célia de Fátima Pinheiro – Coordenadora executiva do Programa Integração pela Música – PIM (Vassouras, RJ)**



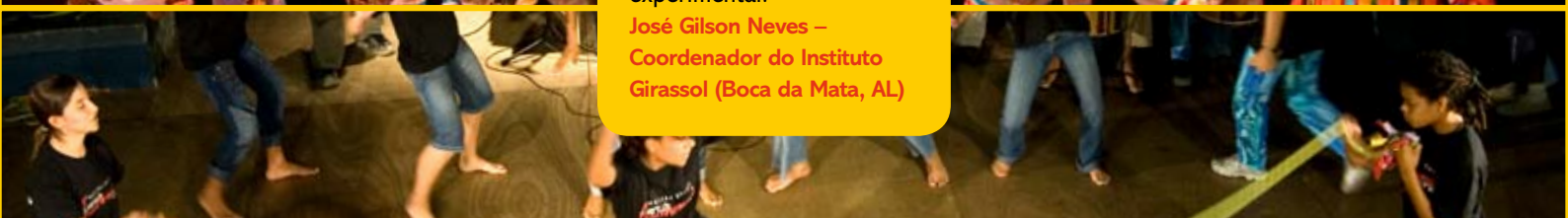
“É inevitável no trabalho com jovens que apareça a questão da arte em todas as suas expressões. O jovem não apenas se transforma através da arte, mas se torna um agente de mudanças na família, na comunidade, nos grupos onde está inserido.”

**Roseni Senna – Consultora Fundação Kellogg (MG)**



“Nas visitas de Vigário Geral, Complexo do Alemão e Parada de Lucas, onde o AfroReggae atua, pude sentir que não existe um local ou comunidade onde não se possa trabalhar a inclusão. É uma experiência de vida. Todos os líderes, empresários, políticos e demais autoridades de nosso país deveriam experimentar.”

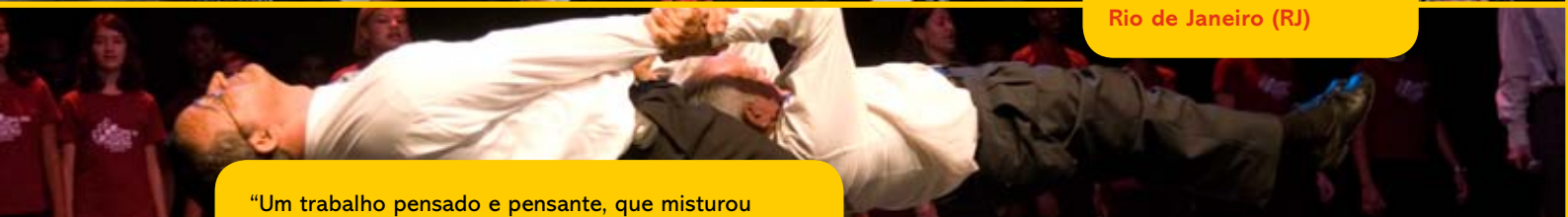
**José Gilson Neves – Coordenador do Instituto Girassol (Boca da Mata, AL)**







“Nesse trabalho que estamos fazendo hoje, de entrar dentro das comunidades, a primeira ferramenta que a gente tem levado e conversado muito é a educação e a cultura. Você dá cidadania, você dá dignidade, você dá oportunidade às pessoas. Eu acho extraordinário.”  
**Luiz Fernando Pezão – Vice-governador do Rio de Janeiro (RJ)**



“Um trabalho pensado e pensante, que misturou música cantada e tocada em instrumentos variados e originais, dança, folclore, acrobacias, teatro e muito, muito ensinamento. O fio condutor era o tempo. Tempo de viver e não apenas de sobreviver, tempo de experimentar, de significar e de concluir para prosseguir. A equipe da Mostra põe seu tempo e seus talentos à disposição daqueles que têm menos visibilidade, ou mesmo que só aparecem pelo negativo: violência, carência, exclusão. Não apenas inclui, mistura, acredita, mas mostra, dá visibilidade ao que importa, faz pensar e, desse modo, afirma ideais e realiza bons encontros.”  
**Marci Doria – Psicanalista e professora da UFRJ (RJ)**





REALIZAÇÃO:

**CE** CENTRO DE ESTUDOS  
**PP** DE POLÍTICAS PÚBLICAS

PROGRAMA **Juventude**  
**transformando** com arte

